

Estudo sem fronteiras: uma realidade

Marina R. Lobato Palmeiro¹

Há quem questione a validade do Brasil mandar alunos de graduação, mestrado, doutorado ou pós-doutorado ao exterior. A discussão deste tema muito me interessa por ter sido selecionada para receber bolsa Capes de Doutorado Sanduíche (PSDE). Viajarei dentro de 10 dias para o que espero ser a melhor experiência na minha vida acadêmica. Permanecerei por quatro meses na Universidade de Newcastle, Inglaterra, para trabalhar em meu projeto de pesquisa com a co-orientação de professores de renome na área. Logicamente, tenho minha opinião clara sobre este tema, mas aprofundar a discussão sempre é válido.

Como todo assunto público, existem argumentos a favor e contra o envio de alunos ao exterior. Muitos acreditam que, ao enviar alunos para estudar fora, o País cria a chance de perder grandes talentos. De fato, existem casos conhecidos de alunos que recebem propostas de trabalho irrecusáveis no país de destino. Após finalizarem seus estudos e retornarem a sua terra natal, acabam encontrando outra realidade. Nestes casos, pela falta de reconhecimento profissional e sonho de melhores condições de trabalho e pesquisa, aceitam partir novamente. Mesmo que isso ocorra, será que mesmo distantes, estes profissionais não possam favorecer e ajudar o Brasil de alguma forma? E quantos são estes? Poucos. Muito poucos.

A realidade é que a grande maioria vai e volta! E quando volta traz consigo uma bagagem imensurável de conhecimento e experiência. Uma nova visão do mundo. Uma nova ótica de Universidade. Uma mente repleta de novas ideias. A Instituição, que não tiver interesse em absorver este novo doutor ou mestre, perde em inovação, internacionalização e diversificação.

Felizmente, a maior parte da população, e, principalmente, o Governo acredita que estas vivências e aquisição de conhecimento sejam importantes

¹ Departamento de Prótese Dentária, Faculdade de Odontologia - PUCRS

para o desenvolvimento do nosso País.

Nesses últimos anos, houve um despertar. Financiamentos de bolsas de estudo no exterior tornaram-se realidade. E mais, em grande quantidade. O Governo pretende enviar 150 mil alunos para complementação de seus estudos fora do País nos próximos quatro anos. Tanto a criação do Ciência Sem Fronteiras, como o incentivo a outros Programas, estão sendo vistos pelas empresas como uma ação estratégica para o futuro e desenvolvimento do nosso país.

Em quatro meses, estarei de volta e pretendo retomar esta discussão. Tenho certeza que voltarei com muitos outros argumentos a favor, e, principalmente, sendo exemplo de que o investimento foi válido!